

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário de Imagens Class.: 313

Data 4/07/87 Pg.: 4

Falta de recursos facilita mineração

"A Fundação Nacional do Índio não tem condições de sustentar as comunidades indígenas com as verbas que possui". Com essa afirmativa, o líder Tukano Pedro Fernandes Machado defendeu a posição tomada pelas nações indígenas do alto rio Negro de permitir a exploração de minérios dentro de suas reservas.

Durante reunião em Brasília, da qual participaram os líderes de Pari — Cachoeira, Içana, Maturacá e Waimiri-Atroari, foi defendida a demarcação das terras indígenas, além de viabilizar a instalação de mineradoras, com a participação e decisão dos povos indígenas". Segundo Pedro Fernandes Machado, no próximo dia 20, uma comissão estará seguindo para Pari-Cachoeira, para iniciar a demarcação da área.

No que se refere ao problema da instalação de mineradoras nas áreas indígenas, Pedro Fernandes Machado disse que "existem dois lados a serem observados: o lado positivo e o negativo. O lado positivo pode ser posto da seguinte forma: numa comunidade, constituída de pessoas que tem suas dificuldades, suas necessidades do dia-a-dia, existe o problema econômico. Nós temos minérios em nossas terras. Querendo ou não, temos que dialogar com as empresas mineradoras, coisa que já temos feito há algum tempo. A Funai não cobre as necessidades das nações indígenas, razão pela qual estamos buscando uma linha de economia em que nós mesmo possamos participar e definir o nosso desenvolvimento econômico. O lado negativo seria a proximidade dessas mineradoras, mas as necessidades são mais importantes. Os problemas que surgem podem ser solucionados".

O líder Tukano salientou que levou, juntamente com os povos do alto rio Negro, as dificuldades enfrentadas devido à falta de recursos da Funai. A possibilidade de instalação das mineradoras, estabelecidas dentro das áreas indígenas com a aprovação de seus habitantes, seria uma forma de solucionar os problemas mais urgentes daquelas comunidades.

O primeiro passo, segundo Pedro Fernandes Machado, seria o levantamento de pesquisa mineral, trabalho feito pelos técnicos das empresas interessadas. Depois, quando o número exato da quantidade de minério existente na reserva fosse levantado, nações indígenas e mineradoras definiriam o valor dos "royalties" que ficariam em mãos das comunidades.

Nem todas as nações indígenas permitirão a exploração de minérios em suas terras. O líder Yanomani, Júlio Góes Pinto, disse que ainda é muito cedo para seu povo "manter contatos com as mineradoras". Eles querem um prazo maior a fim de identificar, mais tarde, o que realmente é bom para a comunidade.

Pedro Fernandes Machado rejeitou a interferência "de terceiros para dizer o que devemos ou não fazer. Nós fazemos parte dessa sociedade. Nós sabemos quais são os problemas que existem, a comunidade somos nós".

Indagado sobre a devastação que poderia ocorrer depois que as mineradoras ocupassem as áreas indígenas, o líder Tucanos admitiu que a natureza seria devastada. "Existe a preocupação com a devastação. Mas quem vai preservar a nossa vida do dia-a-dia? A natureza ou o Governo?"



Os índios, reunidos na Funai, mostram as razões de apolarem as mineradoras